

Gastroplastia e a reconstrução de identidade

Comentários

ORELHA

Nos últimos anos tem crescido o número de estudos examinando as disputas, os processos e os efeitos das negociações em torno das práticas de intervenção e fabricação corporal. Dentre eles, destacam-se os que concebem o corpo como um lócus privilegiado de investimentos e expectativas que se resignificam produzindo saberes socialmente incorporados e compartilhados. Há um controle sobre determinados atributos e, portanto, uma categorização de elementos que ampliam ou reduzem o status moral dos indivíduos que os apresentam. São várias as dificuldades encontradas pelos que possuem características consideradas como depreciativas e, nesses casos, a manipulação da informação social torna-se penosa e frustrante, obrigando o indivíduo a ser coadjuvante da própria vida e protagonista do preconceito alheio.

Descortinando este universo, Rogério José de Almeida apresenta as ciências sociais com sua sensível análise ao entremear teoria sociológica contemporânea e rigorosa leitura e escuta do empírico. Suas reflexões sobre as metamorfoses do corpo baseiam-se num percurso investigativo em torno da socialização de indivíduos outrora estigmatizados e da manipulação das informações projetadas em suas interações. Tomando a experiência da obesidade mórbida como recorte empírico e percorrendo pulsões expressivas de mulheres que (re) encontraram, após a plastia (reparação) no gastro (estômago), a aceitação perdida ou desejada, leva-nos a interrogar como os mecanismos de regulação social produzem práticas corporais que agenciam diferentes subjetividades.

E esta é uma de suas maiores contribuições: um esboço sobre as implicações da aparência e/ou uma sociologia do corpo na tentativa de desvendar os enigmas do olhar. Olhar o que, antes, contrariava as leis da física, incomodava e não dava prazer e o que, agora, causa admiração, conforto e beleza. Captando essa trama de sentimentos, revela nessas transformações como o percurso do diferente ao indiferente, faz a diferença. O que ele nos oferece, investigando um caso extremo, vai muito além das implicações em torno da redução de um órgão. A partir de uma análise microscópica, avança sobre aspectos gerais indicando, na contemporaneidade, um Narciso insatisfeito que, influenciado por outros espelhamentos, duvida da eficácia da própria imagem. Dessa forma, demonstra que a gastroplastia é muito mais do que uma prática médica utilizada para o cuidado com a saúde. A medicalização da diferença provoca uma alteração efetiva na forma em que os indivíduos se percebem e são percebidos. Efeito que descortina as especificações do corpo como fontes privilegiadas de construção identitária e a gordura, a exemplo de outros fatores, se torna um coeficiente simbólico.

Os deslocamentos da imagem em decorrência de uma perda sem luto, as expectativas da aceitação social em virtude da diminuição ou do aumento do peso e as manipulações da identidade são alguns dos caminhos aqui trilhados para a compreensão do estatuto do corpo na sociedade contemporânea. Deixando a porta entreaberta para que possamos seguir e avançar sobre seus passos nos interstícios entre linguagem e corpo, este livro oferece uma significativa contribuição a todos os que desejarem desvendar a vida em sociedade para muito além das aparências.